

Dados de Identificação:**Título:** “Festejando a cultura afro-brasileira”**Professora:** Luzia Maria Pessoa Campos**Escola:** Unidade de Educação Básica Pastor Estevam Ângelo de Sousa**Município/UF:** São Luis / MA**“FESTEJANDO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA”**

A idéia de realizar essa experiência intitulada “Festejando a cultura afro brasileira”, surgiu a partir da observação de grande parte da clientela da escola Pastor Estevam Ângelo de Sousa, apresentar traços físicos característicos afro descendentes e por sua vez, assumir uma forte riqueza cultural no bairro, além da obrigatoriedade que se faz nas escolas públicas e privadas do Brasil em inserir no seu currículo o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, mesmo não abrangendo a Educação Infantil, mas acredita-se que o assunto permeia por toda a Educação Básica. Sendo assim, percebemos a necessidade de envolver os pequenos nesse

contexto de mudança nas relações culturais afro brasileiras.

Iniciou-se assim, com uma reunião de planejamento didático onde foi decidida a participação de todos no projeto, discutindo e analisando a diversidade de assuntos que a temática abrange.

A abertura deu-se com uma programação cultural com apresentações tipicamente de origem africana, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar e de convidados, como o grupo afro -



Encontro de reis e rainhas africanas

ABANJÁ, pertencente ao Centro de Cultura Negra do Maranhão.

Em sala de aula com o a leitura do livro “Menina bonita do laço de fita”, foi realizado o levantamento prévio dos conhecimentos acerca do assunto. As crianças demonstraram interesse e envolvimento com a temática. Foram apresentados vídeos e registradas as observações dos pequenos no quadro da sala, em murais e nas produções realizadas por eles. Foi estimulada a participação das crianças em brincadeiras, jogos, desfiles, apreciação do outro, utilizando o brincar como forma de explorar suas emoções, representando as imagens sociais e culturais e valorizando as diferenças. Trabalhando, desse modo, a construção da identidade na observação do outro e a importância do reconhecimento da sua autoimagem e autoestima. A oficina de artesanato para a confecção de bonecas e bonecos negros de tecido, realizada pelas mães com a parceria de uma professora de artes da própria comunidade, oportunizou às crianças manusear e brincar, interagindo umas com as outras. Realizou-se roda de leitura de contos africanos e histórias de reis e rainhas, promovendo o resgate da cultura afro-brasileira e possibilitando a caracterização das crianças em dramatizações e outras atividades diferenciadas, valorizando penteados e indumentárias de origem africana. Um dos conhecimentos proporcionados aconteceu a partir da apresentação da diversidade de bandeiras desses povos, como referencial de respeito e amor à Pátria, sendo demonstradas pelas crianças através de atividades de artes como expressão da linguagem artística. Outra etapa do projeto se deu com a ampliação do conhecimento das crianças sobre o gênero quadrinhas de origem africana, incentivando a pesquisa, com a ajuda da família, a respeito desse gênero literário. Possibilitou-se o conhecimento acerca da manifestação cultural: CAPOEIRA, trabalhando a expressão corporal, além de apresentar CD's com variedade

musical afro-brasileira, como reggae, MPB, bumba-meu-boi, dança do coco, tambor de crioula, baião, entre outras, sendo a música um dos aspectos afro-brasileiros mais emblemáticos. A culminância do projeto, momento em que se expressa o aprendizado por parte das crianças, foi realizada em grande estilo, permitindo perceber o envolvimento de todos: escola, família e comunidade. O produto final desenvolvido por cada período demonstrou o potencial das crianças e, em especial as da CRECHE, onde foi desenvolvida a experiência relatada nesse projeto, alcançando um conhecimento significativo com o desfile Real, o recital de quadrinhas e a roda de capoeira, além da contribuição na montagem do CD musical gravado pelas turmas do infantil II. As crianças organizadas com seu vestuário característico, entusiasmadas em demonstrar a experiência vivida nesses seis meses de trabalho, e a família orgulhosa por reconhecer que os objetivos propostos nesse projeto foram alcançados com êxito e que possibilitaram aprendizado, como: respeito às crianças negras, afetividade estabelecida entre elas, reconhecimento de estilos afros no seu modo de vestir e pentear, aumentando a autoestima, além da demonstração, a partir de expressões artísticas, das brincadeiras, que influenciarão nas suas atitudes cotidianas. O trabalho obteve o reconhecimento por parte também da imprensa local, sendo realizada uma reportagem sobre a experiência durante a culminância, conforme documento em anexo.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Gerais

- Possibilitar o desenvolvimento de valores básicos para o respeito ao outro, a si mesmo e para que compreendam, respeitem e valorizem a diversidade sociocultural e a vivência solidária em uma sociedade mais justa;
- Valorizar a importância da pluralidade racial na sociedade, aprendendo e reeducando para além dos preconceitos;
- Elevar a autoestima através da vivência de alguns dos valores e referências afro-brasileiros, como: a musicalidade, a corporeidade, a ludicidade e a oralidade;
- Desenvolver a construção da identidade através do brincar, da música, da oralidade e da vivência corporal.

Específicos

- Incentivar a escuta e leitura de contos de origem afro-brasileira;
- Favorecer o conhecimento da etnia de reis, rainhas, príncipes e princesas, através de suas histórias;
- Contribuir com a construção da identidade a partir do reconhecimento positivo das características físicas e culturais;
- Valorizar a beleza negra através de penteados, indumentárias e enfeites, típicos da cultura afro;
- Desenvolver a criatividade a partir da vivência dos rituais de uma corte africana;
- Estimular a apreciação, memorização e declamação de quadrinhas;
- Ampliar o conhecimento sobre o gênero quadrinhas;
- Possibilitar brincadeiras com o manuseio de bonecos negros de várias texturas: plástico, borracha, tecido;
- Conhecer a capoeira como uma manifestação afro-brasileira;
- Escutar e conhecer músicas afro-brasileiras;
- Desenvolver a expressão verbal e corporal através da musicalidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto “Festejando a Cultura Afro-Brasileira” foi desenvolvido na Unidade de Educação Básica “Pastor Estevam Ângelo de Sousa”, que é uma escola da esfera administrativa municipal, localizada na av. Este, Unidade 201, s/n – Cidade Operária, São Luís-MA. O bairro faz parte da periferia da cidade, rico em manifestações culturais. A maior parte do público alvo pertence à classe com médio poder aquisitivo, sendo que os pais dos alunos costumam participar do cotidiano escolar. As condições gerais da instituição são boas, possuindo amplo espaço físico, com áreas destinadas ao lazer das crianças, como: coretos, parquinho e área ao ar livre; anfiteatro, refeitório, banheiros adaptados à idade das crianças, brinquedoteca e sala de vídeo, além de dez salas de aula amplas e arejadas. O número de crianças atendidas pela escola, no geral, é de 460, sendo essas divididas em número de 25 nas turmas do Infantil I, II e III e 15 crianças nas salas de Creche. Os professores são em

número de 20, sendo um por período. A escola possui Conselho Escolar em processo de legalização. As crianças demonstram um potencial significativo na aprendizagem, sendo que a estrutura física atende às necessidades específicas da faixa etária dos alunos de 3 a 6 anos e fortalece o desenvolvimento das funções básicas das crianças. A ideia de realizar essa experiência surgiu a partir da observação de grande parte da clientela da escola que apresenta traços físicos característicos afrodescendentes, assumindo uma forte riqueza cultural no bairro, e sendo a escola preocupada em realizar trabalhos didáticos voltados à formação social, cultural e cidadã das crianças da comunidade, percebemos a necessidade de envolver os pequenos nesse contexto de mudança nas relações culturais afro-brasileiras. O fato da escola se preocupar com a temática da diversidade cultural se deve não somente por ser um assunto que vem ganhando cada vez mais espaço no cenário da Educação brasileira, principalmente a partir da obrigatoriedade legada na legislação como também de ver na diferença uma possibilidade de crescimento, de desenvolvimento de novas posturas frente aos valores civilizatórios. A escola se apresenta como local de construção. Sendo assim, a diversidade deve ser pensada na perspectiva de uma totalidade social, onde na realidade se estabelecem relações, disputas e confrontos entre diferentes grupos étnico-culturais, mas também onde se pode propor ações políticas que deem conta de uma convivência solidária para a qual a diversidade precisa ser respeitada. Faz-se necessário o trabalho na escola pautado nas diferenças, a ser realizado desde a Educação Infantil, sendo ela a base do desenvolvimento sociocultural do indivíduo. Nessa fase, a criança possui expressão corporal e oral em todas as suas possibilidades, sendo um aspecto a ser potencializado, por meio do desenvolvimento de um projeto que se propõe a valorizar a cultura afro-brasileira. A oralidade, não como negação da escrita, mas como afirmação da independência, da autonomia relacional, de comunicação, de contato, associa-se ao corpo. A voz, o som faz parte do repertório de expressão corporal; a memória registra e recria o repertório corporal-cultural; a musicalidade confere ritmo próprio, singularidade da corporeidade que está marcada pelo pertencimento a um grupo, a uma ou várias comunidades, na medida em que, para haver comunicação com os outros, precisa-se do reconhecimento dele, estar em interação, em diálogo com ele. Sendo assim, o canto, a poesia, o conto, o mito, as lendas, as narrativas, o teatro, etc., comuns na prática educativa infantil, podem se configurar como ações pedagógicas que fortaleçam, incentivem e vivifiquem a oralidade, a expressão, criando uma identidade pautada nas diferenças, mas que contemple o respeito e aceitação do outro.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O fato de tratar-se de uma escola em que a grande maioria de seus alunos apresenta traços físicos característicos afrodescendentes, assumindo uma forte riqueza cultural no bairro, muito contribuiu no desejo que se tinha de trabalhar a temática da diversidade étnico-racial. Partindo do princípio de que desde cedo a criança deve estar desenvolvendo uma consciência crítica, possibilitando ações e atitudes positivas, e sendo a escola participante ativa no desenvolvimento sociocultural do indivíduo, percebemos a grande necessidade de envolver os pequenos nesse contexto de mudança nas relações culturais afro-brasileiras, incentivando desde o primeiro contato social fora do âmbito familiar a valorização do outro, respeitando as diferentes etnias. Dessa realidade surge em uma das reuniões de discussão e planejamento do projeto a ideia de iniciarmos com a realização de um grande evento, já com a participação de toda comunidade escolar, pois consiste em uma temática bastante instigante com um leque de possibilidades, as quais poderiam obter da comunidade a participação e o apoio. Sendo assim, reunimos todos no anfiteatro da escola para a cerimônia de abertura que aconteceu no dia 09 de abril de 2008, e iniciou-se com uma dinâmica realizada com a comunidade, de cunho reflexivo, voltada para o respeito e aceitação do outro, que proporcionou o direcionamento para as atividades diversificadas que permearam todo o projeto. Por se tratar da abertura de um trabalho com uma importância ímpar para todos, contou-se com a presença de representantes, como o Secretário de Educação do Município, conforme foto em anexo, e do grupo de dança afro – ABANJÁ, pertencente ao Centro de Cultura Negra do Maranhão, conforme foto e ofício em anexo, que brilhou o evento com apresentação de uma roda de capoeira. Esse evento deu certo impulso e empolgação para começarmos mais fortalecidos o trabalho com as crianças em sala. A primeira atividade relacionada ao projeto realizada com a turma foi a leitura do livro "Menina bonita do laço de fita", de Ana Maria Machado. Após ouvirem a história, sorriram muito das atitudes do coelho querendo fazer de tudo para ficar "pretinho" como a menina. Aproveitei para perguntar-lhes o que achavam da ideia dele e se também existiam diferenças entre elas. Começaram a tecer comentários sobre a observação que faziam nos

coleguinhas, altura, cor da pele e dos olhos, textura e comprimento dos cabelos, entre outras que foram salientadas por eles durante a roda de conversa. Percebia a curiosidade das crianças pelo diferencial que descobriam no outro, em comentários como o de Mikaelly: “Professora, porque Geane tem os cabelos de cachinhos e eu não?” Expliquei um pouco sobre suas origens, que geralmente herdamos as características do papai e da mamãe e foi maravilhoso perceber o quanto estava se tornando interessante o assunto para eles, apesar de serem crianças de pouca idade, mas completamente atentas à conversa. Aproveitei a oportunidade para pedir que se olhassem no espelho da sala observando à vontade semelhanças e diferenças entre eles e depois distribuí papel e hidrocor para fazerem o autorretrato, os desenhos retrataram muito dessas características observadas, como no de Yasmin, que tem a pele parda e cabelos alourados, onde desenhou-se junto ao coleguinha Nathan, de pele negra, e relatou...“Eu fiz o Nathan comigo. Eu gosto dele. A gente tá brincando”. No dia seguinte, fiz então a proposta de assistirmos ao filme “KIRIKÚ E A FEITICEIRA”, onde elas tiveram a oportunidade de observar a luta do pequeno personagem num mundo de magia, sua coragem, curiosidade e astúcia, tornando-se no futuro um grande herói na sua comunidade, além das belezas africanas, sua cultura e raça. Após a exibição, deixei que expressassem livremente os sentimentos sobre o que foi assistido, gesticulando e imitando algumas cenas. Aproveitei para perguntar o que elas sabiam sobre o povo negro e fui registrando no quadro algumas respostas, como: “Eles são pretos...” “Eu conheço um “colega” que é assim, bem pretinho, mas eu gosto muito dele!” “Papai é dessa cor e eu também”. Nesse momento, percebi que havia inconscientemente algo que “discriminava” o negro naquelas mentes infantis, talvez fruto da convivência com expressões pejorativas. Foi quando fiz as primeiras intervenções, levando-os a observar que apesar de apresentarmos diferentes características físicas, temos sentimentos iguais, como a dor, tristeza, alegria, saudade, amor, entre outros, e fomos experimentar gesticular em frente ao espelho, fazendo caras e bocas, imaginando cada sentimento. Nos horários de leitura, aproveitamos para conhecer outros contos africanos, como “Ana e Ana”, de Célia Godoy e “Os reizinhas de Congo”, de Edimilson de Almeida Pereira. Na história de “Ana e Ana”, as crianças perceberam nas personagens a aparência física idêntica, porém com personalidades bem diferentes, e teceram comentários, como: “Elas são iguaizinhas, mas eu prefiro a Ana Carolina, a roupa dela é mais bonita...” “Eu não gosto de comer as coisas que a Ana Beatriz come, prefiro da outra Ana...” E em “Os reizinhas de Congo”, que resgata a importância dos sonhos e fantasias trazidos para a realidade e transformados em aventuras que só as crianças são capazes de realizar. Na semana seguinte, passamos a comentar sobre as influências herdadas da cultura africana percebidas no cotidiano das crianças e seus familiares, tais como: alimentos, músicas, danças, entre outros. Perguntei também se eles já tinham ouvido falar sobre reis e rainhas, se são pessoas importantes e enfatizei que o negro tem grande relevância dentro da sociedade e já houve muitos reis, rainhas, príncipes e princesas africanos. Para ilustrar a conversa, contei a eles histórias de reinados como das Rainhas Nzinga Mbandi (Rainha Jinga), da princesa Dandara e o Rei Olofin, entre outros. E viajaram em seu mundo de fantasias, imaginando suas “roupas reais” e adereços. Cada vez mais as crianças demonstravam interesse e participação, e planejamos o “Dia do rei e da rainha africanos”, em que fizemos penteados, possibilitamos o vestuário com retalhos de tecidos que os pequenos trouxeram, onde pudemos contar com a participação de mães e concluímos com o primeiro ensaio de um dos momentos da culminância do projeto: o “Desfile Real”. Outro momento que ressaltamos foi quando informamos aos pais, mediante comunicação na agenda, sobre os avanços do projeto e pedimos que auxiliassem seus filhos na pesquisa sobre “quadrinhas de origem africana”, sendo um gênero literário que facilita o desenvolvimento da oralidade e que pode ser trabalhado no eixo da ludicidade. De acordo com a pesquisa realizada pelos pais, observamos que as quadrinhas de origem africana são adaptações realizadas em outras do gênero, que possuem características de cada região, tais como:

UNI DUNI TÊ
SALAMÊ MINGUÊ
UM SORVETE COLORÊ
O ESCOLHIDO FOI VOCÊ
e
SERRA, SERRA SERRADOR
QUANTAS TÁBUAS JÁ SERROU
JÁ SERROU VINTE E QUATRO

1,2,3,4

À medida que traziam as quadrinhas, reproduzíamos para colar em seus cadernos, além da exposição no álbum seriado de leituras da sala, e passávamos a recitar juntos, incentivando a memorização. Dando continuidade, buscamos mostrar o lado cívico do projeto, conversando sobre a nossa Bandeira Nacional Brasileira que é um dos símbolos de amor e respeito à Pátria e trouxemos para a sala de aula uma diversidade de bandeiras africanas. Escolhemos algumas para serem desenhadas e pintadas em cartolinas, destacando sua origem, e que foram produzidas pelas crianças e apresentadas no cortejo real durante a culminância do projeto. As brincadeiras de boneca que auxiliam no desenvolvimento emocional dos pequenos também foram bastante incentivadas. Pedimos que as crianças trouxessem bonecos de várias texturas e cores. Nos horários de recreação elas brincavam livremente e foram feitas observações em torno das preferências de cada uma, salientando as diferenças. O trabalho desenvolvido nessa etapa do projeto contou com a participação de mães que se dispuseram a participar de uma oficina de artesanato para a confecção de bonecos e bonecas negras, que foram doadas às crianças da creche no dia da culminância do projeto. A oficina aconteceu no período de agosto a outubro de 2008, com encontros semanais que contou com o apoio da professora de Artes Maria do Rosário, mãe de ex-aluna da escola, que sempre firmou parceria nos eventos comunitários socioeducativos que a instituição promove, além de outras que colaboraram com o empréstimo de materiais como máquinas de costura, tesouras, além da doação de tecidos e acessórios. Além de “KIRIKÚ E A FEITICEIRA”, outros vídeos de origem africana puderam ser apreciados pelos pequenos, tais como: “Bruna e a galinha d’angola”, “O filho do vento”, “O menino Nito”, “Reizinhos do Congo” e o DVD livros animados – “Berimbau”. A cada exibição de filmes fazíamos o resgate dos personagens e suas características. Ao assistirem “Berimbau”, perguntei o que mais gostaram na história e pedi que representassem através do manuseio da massa de modelar. Investiguei se conheciam a capoeira, assunto abordado no filme, e alguns responderam que sim e até demonstraram, da sua maneira, alguns passos. Mencionei a sua importância na cultura, salientando a proposta educacional da capoeira, evitando confundi-la com atos de violência contra as pessoas. Fiz então a proposta de elaborarmos um convite coletivo, no qual fui a escriba, para ser enviado a um grupo de capoeira, para conhecerem um pouco mais sobre o assunto, considerando as características mais importantes do gênero: destinatário, local, dia, hora, ilustração, remetente.

Trouxe para a sala um roteiro de perguntas que poderiam ser feitas por eles ao grupo de capoeira, escolhemos algumas crianças para fazê-las. No dia e hora marcada realizamos a entrevista com um representante de grupo de capoeira, o “contra-mestre” UBIRACI SANTOS VIEGAS, professor da escola vizinha UEB Tancredo Neves e acrescentamos ao mural as respostas do grupo. Observando o interesse das crianças e da família pela capoeira, organizamos um horário para ensaios, levando todas as crianças e oportunizando a sua participação nas rodas. Foram realizados vários ensaios com a ajuda do professor acima citado, com o qual estabelecemos uma parceria frequente, até que finalmente começaram a praticar sozinhas. Sendo o trabalho desenvolvido na escola com crianças dessa faixa etária pautado na diversidade de brincadeiras e movimentos corporais acompanhados por sons, possibilitamos aos pequenos ouvirem cd’s como o “Gonguê” e outros com variedade musical afro-brasileira (reggae, samba, MPB, bumba-meu-boi, dança do coco, tambor de crioula, baião, etc.). Nesses momentos deixamos as crianças expressarem seus sentimentos sobre o que foi escutado, direcionando perguntas, como: “Já ouviram músicas desse tipo?”, “Quais ritmos vocês mais gostaram”? Os registros foram realizados e expostos no mural “O que já sabemos e o que estamos aprendendo”? Percebi, então, a socialização das crianças e o interesse em cantar e dançar as músicas ritmadas. Por vezes utilizamos instrumentos musicais que a escola dispõe: tambor, reco-reco, chocalho, pandeiro, entre outros, nos horários destinados à musicalidade. Finalmente, o grande dia chegou! É hora de apresentar a todos o conhecimento adquirido e as descobertas realizadas no desenvolvimento do projeto. A comunidade foi convidada e, conforme o planejamento, foi realizado o CORTEJO REAL pelos coretos da escola, ao som do “berimbau”, onde as crianças apresentaram-se com indumentárias e adereços de origem africana, além das bandeiras produzidas por elas. Com a chegada ao Anfiteatro as crianças da creche aconchegaram-se na “corte real” de onde saíram posteriormente para realizar o DESFILE DOS REIS E RAINHAS. Continuando a programação, aconteceu o RECITAL DE QUADRINHAS, no qual os pequenos recitavam e gesticulavam com grande empolgação, além da RODA DE CAPOEIRA, momento marcante em que as crianças se deliciaram expondo o aprendizado proporcionado pelas aulas. Sendo o projeto macro,

extensivo as outras turmas da Educação Infantil da escola e, portanto, cada sala responsável por um produto final, aconteceram também as seguintes apresentações: o “Tambor de crioula e desfile de moda”, a “montagem de um Cd musical da Coletânea de músicas de origem afro com apresentação musical” e o “Livro com a seleção dos melhores contos de origem africana” do infantil I, II e III, respectivamente. Para finalizar esse momento, foi apresentada uma coreografia do grupo cultural da escola “Favo de Mel” e de capoeira da escola vizinha, UEB Tancredo Neves, que abrilhantou esse grandioso trabalho relevante para toda a comunidade escolar.

RESULTADOS OBTIDOS

Durante os seis meses de desenvolvimento do Projeto didático “Festejando a Cultura Afro-Brasileira, pôde-se observar que as atividades realizadas contribuíram significativamente para a valorização da diversidade da cultura africana como sua história, danças, crenças e valores, entre as crianças da UEB Pastor Estevam Ângelo de Sousa. Nesse sentido, os objetivos do projeto foram alcançados em sua plenitude, sendo que as experiências vivenciadas serviram de base na construção da identidade étnico-racial, aumento da autoestima e exercício da cidadania dos participantes: crianças, família e comunidade. Para as crianças, o projeto se tornou mais que um meio de expressão e socialização, mostrou-se como forma efetiva de comunicação e transformação nas suas atitudes de afetividade tanto na escola como na família. Através das atividades expressivas, como a dança e a capoeira, revelaram sensibilidade às diferenças, pois contemplam o princípio da corporeidade e, assim, conheceram melhor o seu próprio corpo e aprenderam a respeitar e a aceitar o corpo do outro, como possibilidade de trocas, encontros, construções, produção de saberes e conhecimentos coletivizados, compartilhados. O envolvimento da família com atitudes relevantes, como participação nas atividades propostas em sala, e momentos coletivos com toda a escola, aceitação das próprias características, valorização dos penteados nas crianças, demonstrando a autoestima, foram ganhos para o convívio, tanto pessoal quanto social.

AValiação

A temática da cultura afro-brasileira tem uma riqueza de possibilidades, de caminhos, mostrando como o conhecimento é ilimitado. As atividades não se esgotam, não se acabam. Procuramos, contudo, articulá-las com outros saberes, outros conhecimentos. O processo de avaliação foi contínuo, permanente e cumulativo observando-se as mudanças de comportamento ético e social dos alunos, a participação e o envolvimento no trabalho em grupo, respeito e solidariedade com que trataram o processo social e a organização dos trabalhos, seja em sala de aula ou extra-classe sobre a cultura Afro-Brasileira. Por tudo que foi vivenciado, creio que ouve uma real aprendizagem por parte dos alunos como: o registro do vocabulário da forma de expressão do povo africano revelada nas histórias, contos e quadrinhas; a sensibilidade das crianças com as dificuldades encontradas no percurso das histórias; identificação pessoal dos alunos com a cultura afro-descendente; fortalecimento da expressão plástica nas crianças através de pinturas, desenhos, colagens e dobraduras; oportunizou o contato com o estilo musical, ampliando para diferentes espaços, como a vizinhança, amigos, entre outros; tendo como conclusão da própria turma: as quadrinhas. O trabalho com o gênero quadrinhas possibilitou às crianças, além da escuta, escolher as preferidas e memorizar, fazendo ajuste do falado com o escrito e aprender a se expressar com clareza e desenvoltura. Diante desse contexto, percebi que o projeto gerou nas crianças situações de aprendizagem reais e diversificadas, possibilitando a construção de sua autonomia e compromisso com o social. Por se tratar de um assunto de cunho sociocultural observei que os trabalhos realizados suscitaram às crianças um bom entendimento da temática, levando-as a vivenciarem atividades significativas, esclarecendo suas perguntas iniciais.

Portanto, a realização desse projeto foi muito importante e gratificante para mim enquanto professora, possibilitando-me perceber o grande potencial que tem os alunos quando estudamos um assunto prazeroso e de interesse da turma. Logo, agradeço a colaboração dos alunos, dos pais e responsáveis, coordenação pedagógica e a direção da escola pelo apoio e acompanhamento. Também agradeço às professoras pela participação no desenvolvimento deste trabalho. Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm
- <http://www.culturabrasil.pro.br/direitosdacrianca.htm>
- <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2005/vab/tetxt2.htm>
- BRANDÃO. – Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006, 152p.: il. Color. – (A cor da cultura)
- BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara . A África está já em nos: historia e cultura afro-brasileira / Roberto Benjamin. - - João Pessoa PB, Editora Grafset, 2004. 168p.
- Projetos Escolares Especial África, Ano 03 N° 14